
CURRÍCULO E PROPOSTAS INOVADORAS BRASIL*

Maria Inês Corrêa Marques
Universidad Federal de Bahía, Brasil

O maior desafio educacional brasileiro, sem dúvida, é a oferta de educação pública em todos os níveis, para todos, que representa a aspiração nacional. No campo da legislação educacional, estão definidos, tanto na LDB quanto no PNE, os níveis e padrões de qualidade de ensino, que deverão ser atingidos, este é outro grande desafio. As condições de oferta do ensino, variam em cada unidade da federação, bem como variam os níveis de investimento.

Será preciso que o país ofereça as melhores condições formativas aos estudantes e de trabalho aos docentes, já que os exames exigem os melhores desempenhos e uma avaliação positiva. Os custos educacionais são sempre apontados como vilões da gestão escolar, o professor e o estudante ouvem desde sempre que falta dinheiro, uma verdade. Na instituição particular, o patrão quer o lucro e na pública, a falta de verbas é desculpa permanente para tudo o que falta.

São desafios brasileiros, obter as condições de segurança alimentar nas escolas e segurança física e patrimonial, detalhes importantes. É imprescindível aumentar os valores referentes ao custo-aluno, para que assegurem a oferta de uma educação de qualidade. Introdução das tecnologias da informação e da comunicação, para a inclusão informacional, na zona urbana e rural, ainda não tem prazo para acontecer. A gestão escolar construída com um planejamento participativo e condições administrativas e financeiras urgentes.

A qualificação e capacitação permanente do docente, plano de carreira e piso salarial nacional, são desafios também. O MEC tem um programa de graduação à distância e cursos presenciais para formação inicial e continuada de docentes.

* Se agradecen las aportaciones en la mesa de trabajo de Simone Souza de Assumpção, Profesora adjunto, Universidad de Bahía.

Todo o professor no Brasil, tem que ser graduado. O acesso e permanência do estudante em qualquer nível de ensino nas camadas mais pobres da população, é problemático. No ensino superior, as cotas étnicas e sociais têm contribuído muito para o sucesso dos estudantes e ajudado a concluírem seus cursos.

Emergem outros desafios, como a necessidade de que tenhamos políticas educacionais que garantam escola de qualidade para todos em qualquer nível ou modalidade. A escola deve estar aberta à pluralidade sociocultural brasileira e preocupar-se com o fracasso escolar como ponto de honra para docentes e gestores. Estes, devem desenvolver ações concretas para chamar a atenção dos poderes públicos e famílias para as questões que venham a afetar o desempenho dos escolares. Para tudo isto, o financiamento público é fulcral, tanto para desenvolver práticas educacionais de qualidade, quanto para garantir aos docentes uma carreira e vencimentos dignos. A formação continuada, é condição para o professor, no Brasil ele tem sido obrigado a custear os seus estudos de pós-graduação.

Destacar experiências curriculares inovadoras no Brasil é uma tarefa impossível, pois existem marcos legais que permitem a produção de projetos para desenvolvimento de experiências, a exemplo de Direitos Humanos, Temas Transversais como sexualidade, gênero, diversidade cultural, educação indígena, educação quilombola. Uma vastidão de ações que possuem características inovadoras. Localizamos a inovação educacional nas escolas públicas enquanto campo vasto e diversificado e repleto de problemas à serem resolvidos. Inovar passa por desenvolver experiência de transformar, reordenando, os valores, interna e externamente. Inovar passa por encontrar o problema e intervir para modifica-lo, na luta contra processos sociais excludentes. A inovação envolve a instituição não promove mudanças isoladas, pois do contrário os seus resultados não se sustentam ou progridem. A inovação é um instrumento importante para mudar a instituição.

O primeiro exemplo selecionado foi o projeto **Comunidade rima com solidariedade**, realizado em Irecê (BA). Os alunos da 4ª série da Escola Municipal Luiz Viana Filho, incentivados pela direção, criaram o programa "Alunos Solidários". Ao verificarem a ausência de qualquer aluno por mais de uma semana na

escola, eles entram em ação: vão à casa do faltoso, entrevistam a família e tentam identificar a causa das faltas. Depois de relatar a visita ao diretor, o grupo procura solucionar o problema, trazendo o aluno de volta à escola. Em 1998, o Programa evitou que mais de 60 alunos se afastassem da sala de aula. Além de combater a evasão, os “alunos solidários” ajudam os colegas da 1ª e 2ª séries a estudar em casa.

O segundo projeto selecionado, voltou-se para a **Interação valoriza o ensinar e o aprender**. O Colégio Estadual Jardim América, em Goiânia (GO), resolveu levar ao pé da letra o princípio que diz que a educação deve ser um processo coletivo e participativo. Da organização curricular ao planejamento das atividades, passando pela avaliação do trabalho pedagógico, todas as ações da escola são interativas. Alunos, pais e mães, professoras e direção, com o apoio da Secretaria de Educação, trabalham juntos, no constante esforço de incorporar à educação as características da comunidade, construindo conhecimentos que valorizem as relações humanas, de olho na sociedade atual. Uma das inovações da proposta pedagógica criada pela comunidade é a interação entre as diversas disciplinas, que são agrupadas em blocos com base comum e se interrelacionam nos seus conteúdos e ações. Aprendendo juntos, reconhecem que a mudança acontece na interação social, na cooperação, fundamentalmente por meio do diálogo.

O terceiro e último exemplo, veio de uma prefeitura municipal que está fazendo a diferença: *Escola do Professor garante formação permanente*. A Prefeitura de Chapecó (SC), chegou à conclusão de que, para valorizar o magistério e aprimorar a qualidade do ensino, não bastavam capacitações esporádicas, cursos de vez em quando, reuniões sempre que possível. Implantou um Programa de Formação Permanente de Professores, que, apenas em seu primeiro ano, envolveu 900 docentes de 93 escolas, em 24 encontros de capacitação. O sucesso foi tanto que no ano seguinte foi inaugurada a Escola do Professor, espaço especialmente destinado para promover atividades de formação permanente com os professores e professoras do município. As novas metodologias trabalhadas se refletem em sala de aula, e os debates entre os profissionais já levaram a uma importante mudança na política educacional: acabar com o sistema seriado,

passando a atender as crianças por faixa etária. Graças ao investimento em formação permanente, a estimativa é que 35% da carga horária dos docentes de Chapecó seja dedicada a estudos e planejamento.

